

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 21 DE JULHO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANCA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA EM PORTUGAL.

A *Presse* de sexta feira (28 de maio) publicou o seguinte protocolo, assignado em Londres a 21 pelos representantes da Grão-Bretanha, França, Hespanha e Portugal.

PROTOCOLO da conferencia havida na repartição dos negocios estrangeiros a 21 de maio de 1847.

* Presentes os plenipotenciarios da Hespanha, França, Grão-Bretanha e

Portugal.

"Tendo-se reunido em conferencia os plenipotenciarios da Hespanha, França, Grão-Bretanha e Portugal, por convite do plenipotenciario de Portugal, declarou este, que por officios recebidos, naquella dia, do seu governo, lhe fora communicada a inutilidade dos esforços feitos no Porto pelo coronel Wylde e pelo marquez de Espana para pôr termo á guerra civil de Portugal por meio das condições que a rainha de Portugal os havia autorisado a levar ao conhecimento da junta. Acrescentou elle, que, como a rainha offerecera essas condições, na conformidade do conselho dos seus alliados, fora encarregado por S. M. F. de repetir o pedido já feito por ella áquelles dos seus alliados que tiveram parte no tratado de 22 de abril de 1834, afim de obter delles o auxilio necessario para a effectiva pacificação dos seus estados. Subsequentemente declarou o barão de Moncorvo que as condições assim communicadas á junta do Porto, da parte de S. M. F. erão as seguintes:—

"1.ª Uma plena e geral amnistia de todos os delictos politicos commettidos desde o principio de outubro passado, e a immediata restituição de todas as pessoas que desde aquella época tem sido deportadas de Portugal por quaesquer rasões politicas.

"2.ª A immediata revogação de todos os decretos que hão sido promulgados desde o principio de outubro ultimo, e que infringem ou contrariam as leis estabelecidas e a constituição do reino.

"3.ª Convocação das côrtes logo que se houverem concluido as eleições, a que se procederia immediatamente.

"4.ª Immediata nomeação de uma administração composta de homens que não pertencessem ao partido dos Cabraes, nem fossem membros da junta do Porto.

"O plenipotenciario inglez confirmou a declaração do barão de Moncorvo, e declarou que o governo britannico havia igualmente recebido officios do coronel

Wylde, annunciando que a missão, de que fora incumbido com o marquez d'Espana, se tinha mallogrado, e que a junta recusara terminar a guerra civil sob as condições propostas por S. M. F., ou mesmo cotisentar n'uma suspensão d'armas.

"Tomando, pois, os plenipotenciarios de Hespanha, França e Grão-Bretanha em séria consideração estas circunstancias, e tendo em vista o profundo interesse que os seus respectivos governos tomam pela prosperidade de Portugal, e o vehemente desejo que anima esses governos de vêr terminada a guerra civil que de presente assola aquelle paiz, sob condições fundadas de uma parte no respeito devido á dignidade e prerogativas, constitucionaes da corôa, e proprias para garantir sufficientemente as liberdades do povo; e de mais convencidos de que as condições propostas por S. M. F. eram bem conducentes á consecução desses dous fins, saõ accordes em pensar que se apresenta agora a conjunctura, em que os seus respectivos governos, conformando-se inteiramente com os principios que os dirigem, pôdem assentir ao pedido de socorro, que lhes fora endereçado pela rainha de Portugal.

"O plenipotenciario de Portugal, depois de haver manifestado a satisfação com que recebia esta declaração da parte dos plenipotenciarios das tres potencias, estabeleceu a urgente necessidade de adoptar medidas conformes á mesma declaração, e representou que no actual estado de negocios de Portugal toda a demora contribuiria para maior effusão de sangue, e aggravaria as calamidades que affligem o reino.

"Attendendo a estas circunstancias, e convencidos da urgencia da crise, teem os plenipotenciarios das quatro potencias assentado que se preste immediatamente á rainha de Portugal o auxilio prometido; e em virtude desta deliberação promettam os plenipotenciarios de Hespanha, França e Grão-Bretanha, que as forças navaes dos seus respectivos governos actualmente estacionadas na costa de Portugal tomarão parte conjuncta e immediatamente com as forças navaes de S. M. F. em todas as operações que julgarem necessarias ou opportunas os commandantes das forças combinadas para se conseguir o objecto deste acto commum; e além disto promette o plenipotenciario hespanhol, que um corpo de tropas, cujo numero será fixado entre os governos de Hespanha e Portugal, entrará nesse reino, afim de cooperar com as tropas de S. M. F., e que essas tropas evacuarão o territorio portuguez no prazo de dous mezes depois da sua entrada, ou logo que se houver conseguido o fim da expedição.

Os plenipotenciarios das quatro potencias

promettam que de conformidade com as estipulações deste protocolo se transmitirão as ordens necessarias aos officiaes navaes dos respectivos governos, e aos officiaes generaes que commandam as tropas hespanholas nas fronteiras da Hespanha.

"Xavier de Isturiz.

"Jarnac.

"Palmerston.

"Torre Moncorvo."

— MEXICO. —

—As datas da cidade do Mexico dizem que Gomez Farias foi removido do poder, tendo passado no congresso, por 38 votos contra 3, um *bill* para a supressão da vice-presidencia da republica, antes da partida de Sant'Anna da capital. No dia seguinte foi Pedro Amago eleito para seu supplente, obtendo 60 votos, e Almonte só 11.

Amago prestou juramento, e entrou em exercicio como supplente, no dia 2 de abril. No seguinte consultou varios officiaes militares e pessoas distinctas sobre a conveniencia de fortificar a capital. Manifestou-se a opinião geral de que se deviam começar immediatamente as fortificações, e o governo encarregou o principal engenheiro de preparar os planos para ellas dentro em dous dias.

O *Picayune* publicou a falla inaugural de Amago, e a mensagem de Santa Anna ao congresso constituinte. Aquella mostra claramente as vistas do executivo em relação a guerra, e esta será collocada entre as mais habéis produções de Santa Anna.

Todas as fallas e mensagens publicas respiram uma feroz e determinada hostilidade para com os Estados-Unidos, e excluem toda a idéa de paz. Os principaes membros do congresso estão promovendo ardentemente uma guerrilha militar.

A esquadra commandada pelo commodoro Perry ainda não tinha voltado da expedição contra Tassan.

As datas de Brazos chegam até 24. Propozeram-se no senado de Louisiana resoluções de graças ao general Scott.

— GRECIA. —

—Na tarde do domingo de Paschoa foi a casa de Dom Pacifico, Judeo altamente respeitavel e inoffensivo, atacada por um bando de 500 malvados, que, arrombando-lhe as portas da casa, penetraram nella, e destruíram completamente tudo quanto ella continha; atiraram com a mobilia pelas janellas fóra, roubaram ao proprietario uma grande somma de dinheiro (perto de 500 libras esterlinas em moeda), além de baixella, joias, &c.; ar-

rancaram-lhe uma filha do leite, onde jazia enferma; firiram outra, e em uma palavra commetteram todos os excessos, chamando uns pelos outros para matarem os Judeus; o que sem duvida teriam feito, a não ser um inglez, Mr. Black, que, passando por alli, valerosa e intrepidamente correu em seu auxilio, e conseguiu pôr o pai sob a protecção da missão britannica. Recuperou-se depois uma bacia de prata que fôra roubada por um filho do ministro da guerra, que capitaneava a canalha! Os patações desappareceram de medo a nunca mais serem vistos. Era tambem uma circumstancia notavel, que, se a canalha houvesse assassinado Don Pacifico, (pois que attiraram-lhe muitos golpes mortaes á cabeça) o governo grego teria sem duvida evitado o pagamento de uma somma consideravel que lhe devia pela terra tomada para o palacio.

— IRLANDA. —

—O projecto de emigração ultimamente submettido á consideração de lord J. Russell pelos chefes do partido irlandez, em Londres, foi recebido com muita indifferença naquella capital. Elle foi denunciado com igual severidade pelo conde de Roden, d'uma parte, e pelo bispo catholico romano de Derry, da outra. A imprensa *Repeal* era unisona na reprovação do plano, e uma folha conservadora (o *Clare Journal*) pouco menos parca era de censura para com elle.

(Diário de Pernambuco.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O ASSASSINATO DE MADAME ME'GE.

AUTO DE PERGUNTAS E INTERROGATORIO
FEITO A EMILIO ME'GE, COMO ABAIXO SE
SEGUE:

Aos vinte e um dias do mez de junho de mil oito centos e quarenta e sete, á secretaria da policia da corte, em presença do desembargador Antonio Simões da Silva, chefe da mesma repartição, e por sua ordem, compareceo Emilio Mége, vindo da cadeia do Aljube, onde se achava a disposição do subdelegado do Sacramento; e sendo neste acto o mesmo desembargador, nomeou para interprete do mesino Emilio Mége a João Corrêa do Pillar, amanuense supranumerario da secretaria da policia, o qual prestou juramento aos Santos Evangelhos de bem e fielmente interpretar as perguntas e respostas: depois do que, o referido desembargador passou a fazer as perguntas seguintes:

Perguntado por seu nome, idade, naturalidade, estado, occupação e modo de vida, e onde morava:

Respondeo chamar-se Emilio Mége, ter vinte e sete annos e meio de idade, ser actualmente viuvo, ser natural de França, do departamento de Loire, ser professor de musica nesta corte, tendo-se em França applicado ao estudo da jurisprudencia, e morava á rua de S. Francisco de Paula, nesta cidade, em casa de Mme. Guinand, contigua ao theatro de S. Francisco.

Perguntado si sabe qual a razão por que presentemente se acha em presença do chefe pe policia:

Respondeo que é por ter elle assassinado sua mulher.

Perguntado qual foi a razão que teve para assassinar sua mulher.

Respondeo que foi porque tinha ciúmes della, por ella entreter relações amorosas com o Dr. Peixoto, de quem ella se havia tornado amante.

Perguntado si elle tinha certeza disso que acabava de dizer.

Respondeo que tinha certeza disso por que surpreendo a ella e o Dr. Peixoto dando-se beijos, estando elle respondente occulto na alcova, e aquelles no salão, isto em primeiro lugar; em segundo lugar, porque uma pessoa lhe contou que um aprendiz de pintor se lhe havia gabado de que tinha entregue uma carta do Dr. Peixoto a mulher delle respondente em sua ausencia.

Perguntado si isso era motivo sufficiente para elle romper em aquelle excesso:

Respondeo que ainda mais motivos houverão, como tambem pelo desespero que ella manifestou quando soube do envenenamento do Dr. Peixoto, confessando a elle respondente, que se ficara desesperada por esse facto fora porque era amante do Dr. Peixoto, acto este que se passou em presença de Mme. Guinand. Que tambem surpreendo sua mulher conversando com a dita Mme. Guinand, cuja conversa era que ella, a dita sua mulher, dizia aquella que não podia conceber como seu marido aturava-a, sabendo que era amante do Dr. Peixoto; e muitas provas ainda teve elle, de maneira que se vio obrigado a prohibir que sua mulher conversasse com o Dr. Peixoto; e não só ella lhe prometteo que não conversava mais com elle, como o proprio Dr. Peixoto lhe deu palavra de honra de não fallar mais com ella; mas que nem uma nem outro cumprirão a palavra, porque depois de um intervallo de doze dias pouco mais ou menos vio elle que sua mulher sahia dez minutos ou um quarto de hora antes do meio dia, e se recolhia ás quatro horas da tarde, hora em que o Dr. Peixoto se retirava tambem para sua chacara.

Perguntado qual a razão porque não lançou mão dos meios que as leis do paiz lhe offerecião para vingar-se de sua mulher, e foi procurar esse tão violento qual o de a matar:

Respondeo que o meio que teve foi esse, pois que não se lembrou de nenhum outro, e que elle premeditava vingar-se do Dr. Peixoto: mas que pelo excesso de colera, e a desesperação em que se vio, perdendo a cabeça, foi impellido a commetter esse attentado em sua mulher.

Perguntado porque, tendo decorrido tanto tempo desde quando começou elle a ter estas suspeitas e de entreter o desig-nio de se vingar, não se dirigio antes a auctoridade policial para dar as providencias que julgasse convenientes:

Respondeo que elle se lembrára disso, e que por vezes fallando nesse sentido, erão as suas palavras recebidas com es-carneo pelo Dr. Peixoto, o qual lhe dizia que todas as suas suspeitas e perseguições, que usasse para com sua mulher farião com que ella deixasse o domicilio conjugal; e por lhe dizer elle respondente que recorreria ao chefe de policia para empregar as suas medidas e fazel-a entrar

em seus deveres, dizia o Dr. Peixoto que o chefe de policia não se occuparia com isso; de mais a mais ouvia elle dizer a algumas pessoas, que as mulheres erão aqui mais protegidas, e que se não respeitavão os direitos dos maridos; que occorreo mais que o Dr. Peixoto, que costumava ir almoçar em casa de Mme. Guinand, se dirigio a elle para lhe tomar uma satisfação porque, costumando almoçar como dito fica, havia uma janella nesse quarto que deitava para casa delle respondente, janella que ficava encoberta por uma cortina; e por acontecer que o Dr. Peixoto levantasse a dita cortina para estar olhando para sua mulher, e por isso elle respondente, a mandar para cima, foi o dito Peixoto, tomar uma satisfação, por que lhe constava que o respondente promettêra dar-lhe umas bofetadas, ao que elle respondeo que não negava o que tinha dito, e que estava prompto a todas as reparações que elle quizesse; disse nessa occasião o Dr. Peixoto que o duello era prohibido pelas leis do paiz, e que procurasse elle respondente duas testemunhas, pois que nisso é que estava toda a difficuldade, e que com effeito não conhecendo elle respondente aqui senão os seus companheiros do theatro, não as queria com prometter, convidando-os para assistirem a este acto do duello. Que essas explicações que tivera com o Dr. Peixoto, forão no sabbado 12 do corrente, ás 11 horas do dia; e que depois disso, só o tornara a vêr as nove horas da noite, quando elle passava por casa de Mme. Guinand, com quem conversava o dito Dr. Peixoto, e elle respondente tendo comprometido a esta lentamente, e demorando-se por isso um pouco, não lhe disse o Dr. Peixoto cousa alguma e elle respondente retirou-se então, deo volta pela rua, por que suppunha que o Dr. Peixoto ali estava por causa de sua mulher; e subindo para sua casa, o vendo que a mulher com effeito estava á janella para vêr o dito Dr. Peixoto, ordenou-lhe que se retirasse para dentro; e como ella isso não quizesse fazer, collocou-se elle respondente ao lado della. Que no dia seguinte, domingo, serião nove para dez horas da noite, ainda tornou elle respondente a vêr o Dr. Peixoto proximo á casa de Mme. Guinand, conversando com os officiaes de marinha franceza, e Mr. Mullot, tenor do theatro de S. Francisco; e por elles passou, dirigindo-se ao quarto de Mme. Guinand, onde vio essa mulher, que se achava muito incommodada na cama. Que no dia seguinte lhe constou que o Dr. Peixoto se tinha envenenado ás dez horas da noite antecedente, e que uma hora depois havia morrido, e que isto soube por uma pessoa que disse lhe terem affirmado isto em casa do consul francez Tannay. Que sua mulher já tinha partido para a casa do Sr Henrique Hoffsmith, official da marinha brasileira, segundo lhe disserão, para elle acompanhá-la á casa do Dr. Peixoto, ao que se recusou o dito Hoffsmith. Que nos seguintes dias até o dia de hontem, pósto que algum lhe dissesse que o Dr. Peixoto ainda soffria pelos effeitos do envenenamento, e que por isso ainda se achava em casa, com tudo notava que sua mulher ainda continuava a sahir, e a entrar para a casa á mesma hora do costume, no que não podia elle deixar de fazer reparo pela coincidência das entradas e saídas que ella fazia anteriormente.

Que tendo decorrido esse tempo, elle tomou a resolução de deixar a mulher e ir para fora com seu filho, pelo que hontem de manhã, fazendo que lhe trouxessem a seu quarto as folhas todas do dia para vêr quando partia algum barco para fora, tinha resolvido aproveitar-se da ausencia della, que lhe havia pedido licença para ir um dia ao Jardim Botânico, e então realizar elle o seu projecto, por isso que não lhe tinha dado definitivamente essa licença, e esperava estar prompto para partir, e então conceder-lhe e aproveitar-se de sua ausencia. Que hontem mesmo, tendo sahido para dar as suas lições, no intervalo da primeira voltou a casa e achou sua mulher com o projecto de ir ao Jardim Botânico, dizendo, que queria passar um dia mais calma e sosegada, ao que elle se oppoz; que nessa occasião já elle respondente tinha encontrado o Dr. Peixoto conversando com outras pessoas e Mme. Guinand, e tinha visto tambem sua mulher passar para a cozinha em procura de agua quente; e elle sahindo ao encontro, lhe disse—o que tinha que fazer ella ali, pois que podia mandar buscar agua pela preta—, ao que ella respondeu—que não sabia, que estava ali o Dr. Peixoto—, e fez, que ella subisse para o seu quarto, onde ainda houve alguma altercação entre ambos por persistir ella em ir ao Jardim Botânico, só, sem elle respondente; que tendo elle respondente descido para verificar se ainda continuava a estar lá o Dr. Peixoto, viu sua mulher á janella a rir-se para o dito Dr.; pelo que, voltando atrás, a reprehendera, dizendo-lhe, que ella queria levar o a algum extremo de desespero; ao que ella respondeu, que não se importava com isso, e que havia de sair, não obstante a sua prohibição. Que tendo elle respondente ido dar a sua segunda lição, e voltando, achou sua mulher já vestida e passeando a largos passos pelo salão, a qual lhe foi perguntando si ella sabia ou não sabia; ao que elle respondeo que não, á menos que não sabbisse elle em sua companhia, e que, como ella dizia, que precisava passar um dia mais em calma, quando lá chegassem, elle a deixaria ir passear por onde quizesse, ao que ella replicou dizendo que não, porque, se fossem ambos, estariam sempre em disputa, e ella, longe de passar sosegadamente, iria affligir-se; propoz ella ainda uma sabida com o filho só, elle respondente disse-lhe que não; propoz-lhe sair só, e elle respondente disse-lhe, que ainda menos; ao que ella replicou, que sairia por força, por isso que o carro já estava prompto; e tendo-se encaminhado para ir buscar a manta e o chapéo, elle respondente, para embarçal-a nisso, se pozera diante della e com tudo entrou no quarto e tirou o chapéo e a manta, e se dispunha para sair, e no acto della se dirigir ao espelho para botar a manta, entrou elle no quarto, tirou as pistolas, e trouxe-as consigo, vindo de novo dizer a ella, que não sabbisse, e até em tom de supplica, pedio-lhe muito, que não desse aquelle passo; e ella respondeu-lhe em ar de zombaria, que não fazia caso da sua colera e ameaças, e que se empregasse alguma força contra ella, pediria soccorro. Que se viu então elle no ultimo ponto de desespero, porque a amava muito, e via, que ella assim chegaria ao ultimo ponto de prostituição, e por ultimo, não querendo ella ceder á suas

instancias, vio-se em tal desespero, que, na cegueira em que estava, puxou pelas pistolas e lhe deu os dous tiros, dos quaes ella cahio morta.

Perguntado si estava arrependido de ter praticado essa acção:

Respondeo, que nesse momento só se lembrou de se matar, tanto que bebeo a porção de veneno, que tinha destinado para esse fim.

Perguntado onde comprára o veneno que tomou:

Respondeo que tinha comprado diffirentes porções em varias partes, e a ultima porção na botica da rua do Piolho.

Perguntado logo que teve lugar esse acontecimento e que elle bebeo veneno para onde se dirigio, o si tratou de occultar-se:

Respondeo que, tomando o veneno immediatamente depois de ter dado os tiros, encaminhou-se para o Campo de Santa Anna á espera que o veneno, produzindo o effeito, viesse elle a cahir morto; mas que, tendo vomitado, talvez porque tivesse o almoço ainda no estomago, e vendo que não morria, veio entregar-se á policia, e por essa occasião que lhe vierio as idéas e começou a arrepender-se do que tinha praticado, arrependimento que lhe duraria para sempre.

Perguntado si tinha mais alguma coisa a declarar a este respeito:

Respondeo que tem só a declarar mais que o patrão do aprendiz de pintor, que levava a carta á sua mulher, o qual estava encarregado de pintar a casa dello respondente, fôra instado pelo Dr. Peixoto para que demorasse por mais algum tempo a conclusão da obra da pintura, para que assim Mme. Mége, sua mulher, fosse retida por mais algum tempo fóra da cidade, onde se achava.

Finalmente, perguntado a quem havia elle comprado as pistolas, com que fez a morte de sua mulher, assim como tambem si era sua uma carta que existe em juizo, em que elle se refere á parte da historia das infidelidades de sua mulher:

Respondeo que as comprou em casa de M. Lavault, na rua dos Ourives, assim como que tinha já comprado outras em casa de Laport, na mesma rua, por occasião de outra provocação que lhe havia feito M. Goueil, que tambem fôra o primeiro amante de sua mulher; e que a carta era com effeito sua, mas que não era outra coisa mais do que as declarações que elle fazia para constar quando elle succumbisse, por quanto, como acima fica dito, elle pretendia pôr termo á sua existencia.

E nesse mesmo acto, sendo-lhe mostrado um pequeno bilhete, que foi apresentado pelo subdelegado do Sacramento, que compareceu, e perguntado si conhecia a letra, elle respondente disse que conhece que a letra é de sua mulher, e que é bilhete certamente dirigido ao dito Dr. Peixoto.

E dou té que o subdelegado do Sacramento, na occasião de apresentar o referido bilhete, declarou tel-o tirado do seio da fallecida mulher do respondente; igualmente dou té que o respondente, durante todo o tempo do interrogatorio, se achava em grande estado de abatimento e prostração de forças, e mui compungido.

E nada mais tendo dito nem lhe sido perguntado, o mesmo desembargador deo por findo este interrogatorio, que eu, Fran-

cisco de Paula Martins e Silva, empregado na Secretaria, escrevi e assignei com o mesmo interrogado e o interprete, e mais duas testemunhas, que são João Antonio Ventura de Montes e José Hermenegildo Ferreira ambos officiaes do expediente desta repartição.—*Simões da Silva—Francisco de Paula Martins e Silva—Em Mége—João Corrêa do Pillar—João Antonio Ventura de Montes—José Hermenegildo Ferreira.*

Tradução do escripto a que se refere o Sr. Mége no interrogatorio supra.

Occupava ella o meu pensamento, toda a minha alma: via nella o ideal da pureza, da castidade, de todas as virtudes ingenuas, que assignalão um anjo na terra! Com ella havia eu vencido bem arduas provações; nunca se desmentira sua ternura, e veneravamos-a todos como um modelo; invejavamos todos o homem de bem, que de Deos recebêra tão bello thesouro.

Precisos erão dous infames como jesses que se apresentário para nodaal-a, e destrual-a, e depravar para sempre tão bello character. Um, tão cobarde quão perfido, não receia expôr sua victima a toda a tyrannia da minha desesperação, quando por mim avisado, sabia que concedendo-me a reparação devida ao homem de honra ultrajado, extinguiu todo o meu resentimento contra ella. Já sentio elle o pungir do opprobrio, Deos algum dia far-lhe-ha sentir o do remorso!

O outro, cynico velhaco que se servia da hypocrisia da amizade para comigo, com tenção ao que dizia, de com ella reconciliar-me, porém na realidade para m'a roubar, como ella m'o confessou, sabe esse o que delle penso; fôge de mim, prosegue porém ás occultas no seu plano, contando que com todas as precauções que emprega, só possuirei provas do meu novo infortunio quando a houver elle completamente subtraído a minhas pesquisas e á minha abraçadora affeição. Já o desafiei, elle porém, só quando tiver eu dous padrinhos, aceitará, e sabe que os não acharei, e assim vai ganhando tempo.

Si a sua tentativa de suicidio é filha do arrependimento, compraz-me crer que nisso não ficará....

Seria um duello o verdadeiro recurso para arrancar minha mulher, e meu nome ao opprobrio? Não. Si succumbisse eu, lastimar-me-hião, chasquearão de mim; meu ignobil rival triumpharia, e ella terminaria em breve esquecida. Ou então, si vencesse, teria o odio mortal de minha mulher, seria por longos annos condemnado, e minha ausencia entregaria minha mulher á mercê de mil paixões romanescas, que com semelhante acontecimento se incendiarião.

Procedendo, como Deos parece que me inspira, não desminto o meu character, e cumprio á risca o que outrora a ella propria jurei!... (Do Mercantil.)

A REVISTA.

NOTICIAS DIVERSAS.

—O anniversario da maioridade de S. M. o Imperador foi celebrado nesta pro-

vincia, a 23 do corrente, com bastante esplendor e pompa. De manhã, além das salvas do estilo, houve grande parada, Te-Deum na cathedral e cortejo no palacio do governo: a noite, grande espectáculo no Theatro-União e luminarias. Tanto o Te-deum como o cortejo foram notáveis pela grande concorrência de cidadãos dos mais grãos desta capital; no theatro notou-se igual concorrência, e nada faltou para solemnizar este dia cuja recordação é tão grata aos brasileiros.

—A assemblea legislativa provincial, graças ao precioso tempo que lhe tem feito perder a opposição, foi prorogada 3.^a vez, e por um mez. Em consequência desta ultima prorogação, procedeu-se a eleição de nova meza no dia 20 do corrente. Sahiram eleitos, para presidente e vice-presidente, os Srs. desembargador Tiburcio e George Gromwel; para 1.^o e 2.^o secretarios, os Srs. Lago e Adolfo; mas tendo o Sr. Lago pedido excusa, foi eleito em seu lugar o Sr. Joze Miguel. Assim virão-se apeados os Srs. Angelo Moniz e Maciel da Costa aos quaes a assemblea retirou a sua confiança, o primeiro da presidencia e o segundo da vice-presidencia, de que tanto abusarão, para servir á facçãozinha a que pertencem.

OS REOS CONFESSOS.

—O Sr. Joze Maria Nogueira confessou, no dia 15 do corrente, em plena sessão, que foi elle quem subtrahiu as emendas ao projecto de lei de orçamento e as actas que desaparecerão da meza do presidente da assemblea provincial, e disso fez alarde com um cynismo de que ha bem poucos exemplos. O Estandarte não menos cynico, que aquelle seu modelo, confessa agora pelo seu turno, que a minoria parlamentar constituiu-se nesse dia ré do assuado e tumulto, com o fim de tolher á assemblea a liberdade de funcíonar, e dá este procedimento criminoso como o supra-sumum da estratégia. Tão publica e solemne foi aquella confissão feita no recinto da camara, como esta feita pela imprensa nas seguintes memoraveis palavras: "Em consequência de tantas inepcias, maroteiras e despotismos, julgaste-vos authorisados para calcar a opposição: pois bem, den-vos ella um solemne desmentido, perturbando o vosso club, sim, o vosso infame club: retardado por mais alguns momentos essa iniqua lei do orçamento, que tantos males vai causar á provincia." A franqueza e jactancia com que estas cousas se dizem, provão a um tempo a immoralidade da opposição actual, e o pessimismo da desgraçada epoca em que vivemos. Como não temos nome apropriado para tanta sem-cerimonia, chamar-lhe-hemos por enquanto o sublime ou quinta essencia do descaramento e pouca vergonha, ate que medrando a corrupção se invente algum vocabulo que dispense o circumloquio.

A miseravel narração que faz a folha opposicionista dos factos escandalosos, occorridos na sessão de 15, é um verdadeiro corpo de delicto do indigno procedimento dos seus comparsas na camara. O Sr. Maciel da Costa, diz ella em substancia, foi a secretaria da assemblea para verificar certos erros de typographia ou de copia, que apparecia nas posturas de

Caxias, mas sem tenção de abrir a sessão porque estava doente: por isso e porque notou que o relógio da casa tinha sido atrasado, não procedeu á chamada entrando na sala, e declarou cavalheiramente, que se retirava, e não havia sessão, isto depois de ter inutilmente procurado o Sr. Gromwel, para lhe pedir que fizesse as suas vezes. Si o Sr. Maciel da Costa si arrastou doente até a secretaria por motivo tão urgente, e não podia abrir a sessão, para que penetrou na sala em que estavam reunidos os deputados, e fez declarações com ou sem caracter official? Si havia de retirar-se, examinados os erros importantissimos de que somente se occupava, o que tinha de ver com o relógio que mandou adiantar por um dos continuos? Para que andou afflicto procurando o Sr. Gromwel, afim de fazer as suas vezes, quando estava presente o L.^o secretario Galvão que o podia substituir? A quem participou que se retirava doente se a sessão não estava aberta? Onde viu que o mau estado de saude do presidente da assemblea, ou o atrasamento do relógio, fosse motivo para se deixar de proceder á chamada dos deputados? Estas simples perguntas bastão para tornar saliente a gravissima accusação que contra o Sr. Maciel da Costa, causa primaria de todo o desagnisado do dia 15, envolve essa tão estúpida, quão compromettedora defesa.

Si é miseravel a narração do Estandarte, ainda o é mais a sua argumentação.—O Sr. Maciel da Costa não era obrigado a abrir a sessão doente, porque a tanto o não obrigava o regimento.—Depois das 11 horas não podia haver sessão na forma do regimento, por isso a que se celebrou, foi illegal, antes um club, um conventiculo. Nenhum desses principios tem applicação ao caso vertente: 1.^o porque o Sr. Maciel da Costa, ao passo que se fazia doente para não abrir a sessão, obitava com a sua presença a que o seu immediato tomasse a cadeira da presidencia: 2.^o porque tanto o adiamento, como o atraso do relógio, tudo foi por elle occasionado, que estava resolvido a fazer com que não houvesse sessão. Os factos, e a propria confissão do Estandarte, são prova assis convincente desta verdade. Assim se alguma irregularidade houve, cabe isso inteiramente sobre a cabeça do Sr. Maciel da Costa que para satisfazer aos caprichos da ficção a que se votou, fultou com deslealdade aos seus deveres de presidente, e é o primeiro responsavel por tudo quanto aconteceu. A camara ainda foi muito condescendente com esse Sr. porque logo que observou que elle se demorava em abrir a sessão, com proposito deliberado de a emboracar em suas deliberações, devia ter convidado o seu immediato a fazer as suas vezes, pois para haver sessão, basta que estejam presentes metade e mais um dos membros componentes da assemblea, sem que sirva de obstaculo a ausencia ou recalcitrancia do presidente, que é um mero regulador dos trabalhos, e pode em todos os casos ser substituido sem inconveniente.

O mais que contem o artigo que analisamos, são rodometadas rediculas, doctos e insultos ao presidente da provincia, a liga e a nós. Não sabemos se o Sr. Franco de Sá mandou offerecer auxilio de força publica ao Sr. Gromwel que substituiu na cadeira da presidencia ao Sr.

Maciel da Costa, e para que disso devidemos, basta que o afirme o Estandarte. E' porem evidentemente falso que o Sr. Franco de Sá mandasse ordem ao Sr. Gromwel, que expulsasse os deputados perturbadores, como avança a mesma folha; pois ninguem ignora que a execução do regimento da assemblea pertence exclusivamente á casa e ao seu presidente, que é tão independente no exercicio de suas funcções, como o delegado do poder executivo o é nas suas. Não passa isso de uma grosseira invenção com que os homens que se cobrião de lama no dia 15, pretendem minorar a fealdade do seu procedimento, lançando o odioso sobre o governo provincial que marcha dentro da orbita de suas attribuições, e o desconceito sobre a camara que não desconhece as suas.

Podéramos retribuir insultos com insultos, porque nada ha mais facil, que encher columnas e columnas com o fetido lodo em que chafurdão os rabiscadores do Estandarte, que não são outros senão os proprios actores da suja entremesada que descrevemos na Revista anterior, mas descer a taes indignidades, é prostituir o sacerdocio da palavra, e aviltar o caracter de escriptor publico; por isso contentamo-nos, por toda e unica desforra, com expor á vergonha do mundo o baixo procedimento de nossos adversarios que, depois dos actos de demencia que praticarão no recinto da assemblea, sem respeito ao lugar, e a missão de que se achavam encarregados, são mais dignos de compaixão, que de odio. A nós o illustrar e convencer, a elles o calumniar e descompôr: continem pois na sua tarefa, que iremos desempenhando a nossa. Acrescentaremos em ultima analise, para bem caracterisar a enfermidade moral de que se achão cívicos, que elles já senão satisfizem com praticar actos indecorosos e criminosos, mas até se jactão e ufanão disso, como o provão seus discursos e escriptos, o que é o ultimo grau de alienação: são reos, ou antes doídos, confessos e confirmados. Deus se compadeça delles.

—Depois que submeos que o artigo —a demissão do Sr. Paulo Cascaes e a Revista—é obra do Sr. Tavares, e não do Sr. Maciel da Costa, como a principio se dizia; isto é, de um homem que compulsa noite e dia a legislação de fazenda, e não de um simples bacharel formado em direito, resolvemos dar-lhe resposta mais seria e meditada, por isso ainda não o fazemos neste numero.

PAVISO.

A commissão central da —LIGA MARANHENSE— convida todos os bons Brasileiros a comparecer e fraternisar, no dia—VINTE OITO DE JULHO—logo ao anoitecer, na igreja da Senhora Santa Anna, onde ha musica, illuminação, e outros festejos, em signal de regosijo, pelo anniversario da INDEPENDENCIA da Provincia. Maranhão 24 de Julho de 1847.